

## Caciques e eleições municipais

04/10 12h29

Somente após o segundo turno nas principais capitais os efeitos políticos das eleições municipais poderão ser adequadamente avaliados. No entanto, o primeiro turno já traz alguns aspectos importantes. Alguns caciques são derrotados ou abalados.

Maluf, com um desempenho fraquíssimo para sua exposição na mídia e tradição política, é um derrotado. Estará relegado a um papel secundário de tentar ajudar Marta Suplicy a derrotar Serra. Outros derrotados em São Paulo são Orestes Quércia e Michel Temer que apostou em uma composição com Luiza Erundina que teve um desempenho sofrível.

José Sarney é outro que deve lamentar o processo eleitoral. Além de estar rompido com o governador do Maranhão, seu candidato na capital, Ricardo Murad (PSB), ficou em terceiro lugar. O candidato do PDT, Tadeu Palácio, foi eleito no primeiro turno.

Derrotado, também, foi o senador Antonio Carlos Magalhães (PFL-BA). Embora seu candidato, César Borges (PFL), tenha conseguido chegar ao segundo turno, arma-se uma frente de partidos para derrotar o PFL. Impressiona o fato de Antonio Imbassahy, o atual prefeito de Salvador e um dos mais bem avaliados, não tenha conseguido transferir seu prestígio para o ex-governador César Borges.

A vitória de César Maia (PFL), em primeiro turno, é uma grande vitória para ele e uma fragorosa derrota para Anthony Garotinho (PMDB). Além de não conseguir colocar seu candidato no segundo turno no Rio de Janeiro, não conquista o espaço que gostaria no PMDB. Em Campos, sua cidade natal, não conseguiu eleger seu candidato no primeiro turno. Disputará o segundo turno com o PDT.

Derrota para uns. Renascimento para outros. Íris Rezende, derrotado duas vezes por Marconi Pirillo, chega ao Segundo turno na disputa por Goiânia com chances de ser eleito. Outro cacique que retorna é Amazonino Mendes, que apesar de não ter sido eleito no primeiro turno, conseguiu votação expressiva (em torno de 43% dos votos válidos).

O certo é que o quadro político somente será definido após o segundo turno. Mesmo assim, alguns indícios apontam o declínio de algumas lideranças tradicionais, a polarização PT x PSDB e o fortalecimento de César Maia no cenário nacional.